◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
AV. COSTÁBILE ROMANO, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2023

ANO 8 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: RAPHAEL PIERI GARCIA

Educação é fundamental para a democracia

Uma sociedade inclusiva, democrática e igualitária passa pela formação de cidadãos ativos e conscientes

Repórter: Ana Ribeiro

A educação é vital na formação cidadã e transformação da sociedade. Ela possibilita o desenvolvimento de habilidades e competências por meio da aprendizagem. Contudo, dados do IBGE (2022) indicam que 5,6% da população brasileira, com 15 anos ou mais, não possui habilidades de leitura e escrita. Essa porcentagem, equivalente a 9,6 milhões de pessoas, evidencia os desafios no cenário educacional do país. Raphael Pieri Garcia, educador e coordenador pedagógico na Escola Estadual Prof. José Lima Pedreira de Freitas, ressalta os obstáculos e a necessidade de estratégias para promover uma educação mais inclusiva e eficaz.

MURAL ENTREVISTA – Quais são os principais benefícios que um país pode obter de um sistema educacional eficaz?
RAPHAEL PIERI GARCIA– A consciência cidadã e a consciência de classe, principalmente, são pontos primordiais para termos uma sociedade mais igualitária. Não apenas para os estudantes, mas para os professores também. Eu vejo que falta muito isso.

De que maneira a desigualdade socioeconômica que resulta na escassez de direitos básicos para a população preta, está relacionada com o sistema educacional?
A população do Brasil é majoritariamente negra e nas salas de aulas não vemos essa maioria, mesmo sendo uma escola pública e periférica. Então vemos um reflexo gritante de uma sociedade desigual, que traz cicatrizes do Brasil Colonial, que não teve políticas públicas de amparo. E isso é uma mochila muito pesada. Se os governantes, órgãos públicos e até mesmo o setor privado não agirem em favor da população, infelizmente, fica mais difícil sanar essas desigualdades.

Quais são as estratégias práticas que podem ser implementadas na educação para promover a participação consciente e ativa dos cidadãos em questões sociais e políticas?
Eu trabalho bastante em aula a questão dos acontecimentos no Brasil. A gente precisa observar o que acontece no nosso país, olhar para o nosso quintal, ver os problemas que temos aqui e tentar sanar de alguma forma. Às vezes, a leitura de um texto amplia o pensamento dos estudantes. Não precisava de muita tecnologia como o estado de São Paulo quer impor nas salas de aula. É claro que facilita, mas uma pessoa que está morando na comunidade, às vezes nem tem acesso a isso. Como ela vai desenvolver esse letramento digital a partir de uma realidade que não condiz com a dela? Eu acho que trazer o debate, explorar esses temas a partir da consciência dos estudantes é muito valioso e eficaz.

Como o acesso limitado à educação afeta o desenvolvimento econômico do país e quais são as consequências?
Vemos mais desigualdades, subempregos e desempregos. Toda essa sensibilidade da tecnologia imposta pelo mundo globalizado fica somente nas mãos de quem tem dinheiro, de quem pode e consegue. Sabemos que a pessoa periférica e pobre tem mais dificuldade. Óbvio que não vai ser fácil, como a meritocrática impõe. São caminhos, dificuldades e realidades diferentes. É preciso pensar na educação para todos, fazer com que a educação chegue para todos.

Em relação à qualidade do sistema educacional brasileiro, quais desafios e impactos o senhor tem observado e enfrentado?
O principal desafio é fazer com que a sociedade entenda que são necessárias pessoas que pensem sobre a sua própria realidade, sobre a sociedade que desejam. Às vezes, engolimos aquilo que governadores e secretários da Educação impõem, mas nem sempre é isso, porque às vezes a pessoa que está tomando conta do nosso estado nem é daqui. É preciso entender o quão complexa é essa educação, colocando em pauta órgãos e instituições que possam ver a educação como mudança e não como empresa.

Na sua visão, quais medidas ou políticas podem ser adotadas para superar os desafios relacionados ao acesso à educação e fortalecer as bases constitucionais em nosso país?
Olhar para o parâmetro educacional, a partir da base. Como que o currículo é implementado? Ele é pensado para que o aluno seja um ser pensante, capaz de ver quais são os problemas e as soluções? Hoje, principalmente o ensino médio está muito setorizado. Então é bem complexo, mas eu vejo que pensar nessas bases curriculares e articular políticas públicas que façam da escola um centro da sociedade que não seja inimiga da família, mas uma base de apoio para instigar um sonho.

Nossa dependência da educação para garantir nossos direitos colide com a incapacidade da Constituição Federal de fornecer uma educação de qualidade?
Olha, é complexo. Mas, a partir do momento que a gente tem essa construção social de que o estudante é uma voz na sociedade, aos poucos, todo mundo remando na mesma direção, lá na frente, pode fazer, sim, uma diferença. É um trabalho de formiguinha. O meu sonho, enquanto professor que almeja uma sociedade melhor, seria isso. Todo mundo olhando para o outro, com um ar acolhedor.

Na sua visão, como podemos promover uma sociedade mais democrática e utilizar a educação como uma ferramenta para evitar a ocorrência de situações autoritárias como ditadura militar no Brasil?
Apesar de tudo que vem acontecendo, vemos pensadores e pensadoras muito importantes que antigamente não eram nem reconhecidos, como a Carolina Maria de Jesus, e que hoje têm voz. Estão salientando a importância da diversidade, a questão das pessoas pretas terem voz. E é uma voz super certeira. Eu comecei a lecionar em 2017 e vejo que, em tão pouco tempo, os estudantes de hoje têm uma mentalidade muito mais apurada. Eles entendem como acontece. A gente está no caminho certo. Acho que o autoritarismo não volta com tanta força. Hoje, por exemplo, tenho alunos de 16 anos que falam que no ano que vem vão votar, porque já podem votar. Na minha geração, eu era o único que estava votando. É uma vitória pequena, mas é uma vitória. Então, vejo que a educação não é só formadora, ela é a equidade. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO
Profº Geraldo José Santiago

ORIENTAÇÃO E EDIÇÃO
Profª Elivanete Zuppolini Barbi

PAUTAS, ENTREVISTAS E REDAÇÃO
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa

APOIO TÉCNICO
Janio Warlem (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)